

Universidade de Brasília (UnB)  
Faculdade de Economia, Administração e contabilidade (Face)  
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)  
Bacharelado em Ciências Contábeis

Liege Moraes do Carmo

**OBJETIVO E OBJETO DA CONTABILIDADE:**  
Um teste empírico da proposta de Carvalho e Martins

Brasília, DF  
2013

Professor Doutor Ivan Marques de Toledo Camargo  
Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Mauro Luiz Rabelo  
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor Jaime Martins de Santana  
Decano de Pesquisa e Pós-graduação

Professor Doutor Tomás de Aquino Guimarães  
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e contabilidade

Professor Mestre Wagner Rodrigues dos Santos  
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professor Doutor César Augusto Tibúrcio Silva  
Coordenador Geral do Programa Multiinstitucional e Inter-regional de  
Pós-graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB e UFRN

Professora Mestre Rosane Maria Pio da Silva  
Coordenadora de Graduação do curso de Ciências Contábeis - diurno

Professor Doutor Bruno Vinícius Ramos Fernandes  
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - noturno

Liege Moraes do Carmo

**OBJETIVO E OBJETO DA CONTABILIDADE:**  
Um teste empírico da proposta de Carvalho e Martins

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e contabilidade da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador:  
Prof. Me Cláudio Moreira Santana

Linha de pesquisa:  
Impactos da contabilidade na sociedade

Área:  
Educação e pesquisa em contabilidade

Brasília, DF  
2013

CARMO, Liege Moraes do

Objetivo e objeto da contabilidade: um teste empírico da proposta de Carvalho e Martins - Liege Moraes do Carmo-- Brasília, 2013.

Quant. 25 p.

Orientador(a): Prof. Me. Cláudio Moreira Santana

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo - Graduação) – Universidade de Brasília, 2º/2012

Bibliografia.

1.contabilidade. 2.Objeto da contabilidade. 3.Objetivo da contabilidade I. Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e contabilidade da Universidade de Brasília. II. Título.

CDD –

Aos educadores que fizeram parte de minha vida.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família, em especial minha mãe Patricia e meu pai Daniel, por sempre me apoiarem em minhas decisões, por sempre me oferecerem orientação em momentos de dúvida e por nunca, nem sequer um segundo me deixarem pensar em desistir de lutar por meus sonhos.

À Elaine e aos meus verdadeiros amigos que comigo convivem e, que, além disso, possuem a incrível habilidade de me aturar.

Ao meu namorado e melhor amigo Rodrigo, sua paciência e amizade me fazem uma pessoa melhor.

À Brasília, minha cidade natal, que em meio aos períodos de seca nos presenteia com lindos ipês, sua arquitetura inigualável, a sua beleza natural, que me motivam a levantar da cama todos os dias. Como diria Renato Russo em Faroeste Caboclo: “Estou indo pra Brasília, neste país lugar melhor não há”.

Aos meus professores de toda a minha vida escolar, aos meus mestres da Universidade de Brasília e, especialmente, ao meu orientador Prof. Cláudio Moreira Santana, que me amparou em uma das horas mais difíceis por que passei durante toda minha graduação.

Aos professores da Universidade Federal de Goiás, especialmente Prof. Ednei e Profa. Camila por terem sido tão carinhos e acolhedores quando visitei a universidade para fazer a parte prática deste trabalho.

E, especialmente, ao meu filho adotivo e grande amor da minha vida: Bidu. Sempre meu fiel companheiro nos dias, nas noites e nas longas madrugadas. Sem nunca deixar de me oferecer carinho e amor, mesmo nos meus piores momentos.

*“Se seus sonhos não te amedrontam,  
significa que eles não são grandes o bastante.”*

**Autor desconhecido**

## **OBJETIVO E OBJETO DA CONTABILIDADE:** Um teste empírico da proposta de Carvalho e Martins

### **RESUMO**

Todas as ciências têm um objetivo, um objeto e um ambiente específico de atuação. Porém, essas definições para a ciência da contabilidade tem se mostrado um tanto confusas. O objetivo desta pesquisa é verificar a aplicabilidade das ideias de objetivo e objeto da contabilidade apresentadas no ensaio teórico de Carvalho e Martins. Para tanto, foram aplicados 219 questionários em duas instituições de ensino superior do Centro-Oeste, que oferecem o curso de graduação em contabilidade. Buscou-se avaliar o conhecimento dos estudantes sobre definições levantadas pelo ensaio teórico, a fim de verificar se os alunos conhecem tanto a nova, quanto a antiga abordagem desse assunto. Observou-se um resultado significativamente pequeno para aqueles estudantes que conhecem a nova abordagem e um resultado positivo em mais de 50% nos resultados para questões como: o ambiente em que a contabilidade atua. Pode-se demonstrar que os estudantes não possuem um nível de conhecimento adequado em relação aos conceitos de objeto e objetivo, quando abordados tanto em relação à nova, quanto a antiga abordagem. Porém, quando questionados sobre a abrangência da contabilidade e a construção da teoria contábil, os estudantes mostram ter conhecimento razoável sobre essas duas questões.

**Palavras-Chaves:** contabilidade. Objeto da contabilidade. Objetivo da contabilidade.

### **INTRODUÇÃO**

De acordo com Peleias et al. (2007) a história da contabilidade está intimamente ligada à história do Homem. Por isso, não é possível pensar na evolução do homem sem relacioná-la com o avanço da contabilidade. O homem e a contabilidade evoluem de forma conjunta, pois quanto mais avançada é uma sociedade, mais avançada tende a ser sua contabilidade.

Todas as ciências têm um objetivo, um objeto e um ambiente específico de atuação. Porém, essas definições para a ciência da contabilidade têm se mostrado um tanto confusas e, até mesmo, é possível verificar através de uma visão generalizada que há mistura de diferentes conceitos. Segundo em Carvalho e Martins (2011) essa confusão se dá pelas definições apresentadas pela literatura.

Este trabalho não tem como objetivo criar novas definições ou apresentar um novo conceito para a contabilidade, mas fazer uma busca sobre diferentes conceitos contábeis presentes na literatura atual e verificar se os mesmos são percebidos por estudantes que cursam a graduação. Assim, podemos constatar se o ensino acompanha o desenvolvimento da teoria contábil, tendo como pressuposto inicial a ideia de que a percepção dos alunos da graduação em contabilidade quando são questionados sobre características de uma ciência em geral é superficial, pois os mesmos estão presos a jargões da área e que fazem a reprodução inconsciente de conceitos amplamente divulgados.



A importância deste estudo está na conscientização de que existem problemas nos conceitos divulgados sobre contabilidade, justificando-se pela tentativa de contribuir para acabar com a confusão que existe entre os conceitos de objetivo e objeto da contabilidade.

A parte prática desta pesquisa é fundamental para a comprovação da parte teórica da mesma e, também, para a identificação na amostra escolhida dos pontos em que reside essa confusão, como é a percepção dos alunos em relação a esses conceitos, quais são os aspectos que mais possuem erros. Assim, podemos fazer uma análise pontual de possíveis aspectos conceituais que precisam ser ajustados.

A motivação deste trabalho é a visão generalizada de que o objetivo da contabilidade é fornecer informações úteis para os usuários. E de que o objeto da contabilidade é o patrimônio. Esses dois conceitos não abrangem a ciência como um todo, apenas a contabilidade financeira (CARVALHO; MARTINS, 2011).

A principal causa dessa visão generalizada é a própria definição de contabilidade presente na literatura. A consequência para a ciência são os rumos que a pesquisa tomou e as funções que a mesma assumiu no contexto atual, que são: a produção de consequências para a prática contábil, havendo maior geração de informações úteis, e aumentar o conhecimento sobre o ambiente contábil. Podemos perceber que a primeira função da pesquisa contábil está intimamente ligada àquele conceito pouco abrangente de que o objetivo da contabilidade é apenas fornecer informações úteis para os usuários (CARVALHO; MARTINS, 2011).

A finalidade desta pesquisa é verificar se o ensaio teórico publicado pela USP em 2011, chamado “Ciência da contabilidade: um ensaio teórico sobre seu objetivo e objeto” tem aplicação prática para alunos da graduação em contabilidade em relação à nova e a antiga abordagem de conceitos como objeto, objetivo, ambientes de atuação da contabilidade.

O problema de pesquisa é: a percepção dos alunos da graduação em contabilidade quando são questionados sobre características de uma ciência em geral é superficial, onde os mesmos apenas fazem uma reprodução inconsciente de conceitos amplamente divulgados?

Esta pesquisa está dividida em três seções. Na primeira, é explicada as origens da contabilidade, suas influências, passando por uma ambientação do leitor com relação ao estágio atual dos conceitos contábeis aqui discutidos e termina com uma explanação sobre as duas possíveis teoria integrais da contabilidade presentes na atualidade. Já na segunda seção, são discutidos assuntos da esfera prática do estudo. E, finalmente, na terceira seção as conclusões do estudo são apresentadas.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Conforme em Padoveze et al. (2004), a contabilidade surgiu por volta do ano 4.000 a.C. e desde então acompanha o desenvolvimento da humanidade. A contabilidade está presente até mesmo na Bíblia, no Livro de Jó, quando seu patrimônio é descrito em minuciosos detalhes.

Segundo Hendriksen e Van Breda (2009), não é sabido quem foi o criador da contabilidade; porém, a partir dos séculos XIII e XIV começaram a surgir diversos sistemas de escrituração em vários centros comerciais ao norte da Itália.

O primeiro livro que, de fato, tem a contabilidade como um de seus assuntos é a obra do frei franciscano Luca Pacioli (podemos chamá-lo de primeiro organizador do pensamento

contábil), chamada “Summa de Arithmetica, Geometria Proportioni et Propornaliti”. Esse livro abrangia assuntos matemáticos, mas continha uma seção sobre o sistema de escrituração por partidas dobradas, chamada “Particularis de Computis et Scripturis” (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 2009).

Ainda de acordo com Iudícibus, Marion e Faria (2009) a contabilidade passa a ser vista como Ciência a partir das obras de Francesco Villa (*La contabilità applicata alle amministrazioni private e pubbliche*, 1840), Francesco Marchi (*I cinquecontisti: ovvero la ingannevole teoria Che viene insegnata intorno al sistema di scritture a partita doppia e Nuovo saggio per la facile intelligenza Ed applicazione di quel sistema*, 1867) e Giuseppe Cerboni (*Primi saggi di logismografia*, 1886).

Já para Gonçalves (2010), a contabilidade foi aprimorada para poder surtir efeitos de gestão nas firmas de comerciantes, com o objetivo de poder mensurar a evolução do patrimônio ali aplicado. Assim, a contabilidade tem no seu âmago uma íntima e intensa relação com o comércio. Conforme em Gonçalves apud Dória (1919: 10): "A contabilidade é a ciência a que se pode chamar a alma do comércio".

Por volta do fim do século XVI e início do século XVII, houve perceptível avanço do comércio. Assim, a necessidade de se ter uma contabilidade deixou ser uma realidade italiana e a contabilidade passou a transcender barreiras chegando a várias nações como a França, por exemplo. Nessa época, o objeto de estudo da contabilidade eram as contas (LOPES, 2009). Na segunda metade do século seguinte, surgiu o sistema produtivo por meio da Revolução Industrial. Com a ela, a contabilidade de Custos tem seu pontapé inicial para se tornar um dos ramos da contabilidade. Entretanto, a contabilidade é muito antiga, e assim também são suas práticas e teorias. Portanto, podemos afirmar que a contabilidade de Custos deve ter tido seu início informal a partir do século XIV, com a instalação de pequenas empresas industriais que foram fundadas em função do progresso comercial de nações como Alemanha, Itália e Inglaterra (BEUREN, 1993).

De acordo com Lopes (2009), a partir do século XIX, começa uma busca pela origem e consequências dos fenômenos contábeis. Nessa época, surgiram Escolas do Pensamento Contábil como: Materialismo Substancial, Personalismo, Controlismo, Reditualismo, Aziendalismo e Patrimonialismo, sendo que na segunda metade do século XX, a contabilidade passou por diversas mudanças. A necessidade de uma disciplina contábil bem desenvolvida foi necessária em função de cinco fatores históricos: “surgimento de teoria de grande valor científico, formação de uma “Filosofia da contabilidade”, excesso normativo por parte do Estado e das entidades de classe, avanço da tecnologia da informação e criação da Doutrina Neopatrimonialista, aproximando a contabilidade da visão holística e social, expandindo o estudo contábil para as relações ambientais das células sociais.” (LOPES, 2009).

O estudo da contabilidade no Brasil tem início com a chegada da família real em 1808, mais especificamente com autorização para aulas de ensino comercial, feita por D. João VI, onde a disciplina ensino comercial dá origem as disciplinas como Administração, contabilidade e Economia; naquela época a formação do contador era baseada em uma aprendizagem de técnicas formais para a gestão de negócios, assim as três áreas (contabilidade, Administração e Economia) inicialmente detinham extrema proximidade e apenas posteriormente cada disciplina foi distinguida, atualmente, ainda podemos observar profissionais de uma área específica que desempenham atividades de outra ou outras área(s) afim(ns) (PELEIAS; et al., 2007).

A partir do século XX, com a evolução da profissão no país, foi preciso lutar por uma padronização das demonstrações contábeis, fiscalizar a atividade profissional e a criação de

cursos técnicos e superiores para haver o provimento de profissionais para o mercado de trabalho. Assim, a profissão ficou marcada por questões normativas da legislação brasileira, por esforços para a regulamentação da profissão no país e para a criação de órgãos de classe (PELEIAS; et al., 2007).

Depois de quase um século oferecendo apenas as aulas de comércio, a área de gestão no Brasil ganhou da Academia de Comércio do Rio de Janeiro dois novos cursos: um que tinha grande abrangência de conteúdos e, por isso, habilitava profissionais para atuar em funções como guarda-livros, perito judicial e empregos na área de Fazenda e outro, de nível superior, que formava profissionais com especialização em agentes consulares, chefes de departamento de contabilidade para instituições financeiras, funcionários para Ministérios, etc, (SOARES et al., 2011).

Só em 1945 é que o Curso Superior em Ciências Contábeis e Atuariais foi instituído no país. Esse curso acabou sendo dividido em dois bem diferentes. As aulas de comércio abrangiam disciplinas como Direito e Economia, entre outras áreas, porém, com o passar do tempo, com a evolução da profissão e do curso, conteúdos deixaram de fazer parte da grade obrigatória e outros novos foram adicionados. Com uma maior especialização de áreas afins da contabilidade, novos ramos do conhecimento em gestão surgiram como o curso de administração de empresas (SOARES et al., 2011).

Ainda de acordo com o trabalho supracitado, podemos concluir que diversas disciplinas foram adicionadas e retiradas de Cursos de Graduação em Ciências Contábeis. Foram acrescentadas matérias como: perícia, auditoria, atuária, análise das demonstrações contábeis. Foram retirados cursos como: datilografia, caligrafia, história e língua estrangeira. Porém, também existem aquelas disciplinas que se encontraram de forma constante nos currículos de formação do profissional contábil, como: direito comercial, matemática financeira, economia, estatística.

Atualmente, a contabilidade ainda é conceituada de diversas formas. É preciso entender a visão que outras áreas afins têm da contabilidade e, também, a visão que os autores contábeis têm da contabilidade.

Vale lembrar que uma das definições da contabilidade é "uma forma eficaz de avaliação de desempenho econômico e financeiro (e social) de entidades e gestores; como insumo essencial para a tomada de decisões econômico-financeiras; como instrumento de *accountability* eficiente de qualquer gestor de recursos perante a sociedade" (IUDÍCIBUS; MARTINS; CARVALHO, 2005, p. 18).

Por outro lado em Padoveze et al. (2004) podemos observar o conceito de contabilidade de uma forma bem menos abrangente e menos sofisticada: "A contabilidade é, pois, o principal sistema de informações destinado a prover os diversos interessados com informações úteis e necessárias para a tomada de decisão."

Uma das mais recentes definições de contabilidade tem como um de seus pontos o fator humano e sua importância no desenvolvimento da ciência:

A contabilidade é uma Ciência Social cujo objeto de estudo é a mediação (arbitramento) do conflito distributivo, mediante o reconhecimento, mensuração e evidenciação dos fenômenos que afetam o patrimônio das entidades, sob a perspectiva de uma atuação ética, pautada no interesse público e na dignidade do ser humano. (IUDÍCIBUS; et. al., 2011, p. 284).

A contabilidade ainda não possui uma definição totalmente integral e aceita pela comunidade científica, mas podemos perceber que avanços em relação a sua conceituação como ciência são claros na literatura atual. De acordo com Coelho e Lins (2010) a contabilidade já foi definida de várias formas diferentes. Inicialmente, era vista como uma simples técnica de controle, depois foi definida como arte. Mas atualmente há concordância de que a contabilidade é uma ciência. Da mesma maneira, é apontado que a contabilidade não nasce como ciência, mas como uma forma de escrituração para mensuração, evidenciação e controle do patrimônio. Porém, a partir de seu desenvolvimento é inegável seu caráter científico (IUDÍCIBUS, MARION E FARIA, 2009).

No mesmo sentido, para Silva (2009), a contabilidade não é apenas uma técnica, e muito menos apenas um sistema de informação, que tem como ferramenta-meio, o sistema de informação e é esse sistema que a assessora para alcançar seu fim, isto é, estudar fenômenos patrimoniais. Vale lembrar que o homem possui várias necessidades e busca saná-las com recursos provenientes da natureza; além disso, ele percebeu que os desafios que a vida impõe são melhor enfrentados quando em grupo, e não individualmente. Assim, ele passou a andar em bandos para se defender e melhor se alimentar (ARANHA, 2002). Com os homens associados, surge a divisão do trabalho e uma melhoria de vida, pois ela traz a acumulação de bens que precisam ser geridos.

Com um grande montante de bens surge a pessoa jurídica, a dissociação entre o patrimônio e as pessoas que o constituíram e assim, nasce a Entidade. Ela é um organismo social vivo, que detém seu próprio patrimônio e tem necessidade de meios para controlar e mensurar suas respectivas riquezas, cabendo à ciência da contabilidade, como uma de suas diversas funções, geri-las (ARANHA, 2002).

A ciência da contabilidade é classificada como uma ciência social, pois tem o fato social como ponto de partida. É nele que a ciência da contabilidade busca a origem e as devidas explicações para os fenômenos e efeitos que a ação de uma Entidade gera para a sociedade. Como exemplo, podemos citar: uma entidade em descontinuidade acarreta consequências sociológicas, como: desemprego, diminuição da produção e do arrecadamento. É importante frisar que a Sociologia e a contabilidade analisam um mesmo fato social, porém cada uma com sua respectiva perspectiva (ARANHA, 2002).

#### A contabilidade

Como Ciência Social – Coloca um padrão cognitivo mais amplo, comprometendo-a com as outras ciências sociais, a exemplo do direito, a economia, a filosofia, a educação, a sociologia, a psicologia e outras, no sentido de estimular a multi e interdisciplinaridade em prol do desempenho de sua missão. Além disso, a contabilidade utiliza métodos científicos e de pesquisa específicos, consagrados metodologicamente, para aproximar seus achados e contribuir na solução e encaminhamento de demandas sociais (IUDÍCIBUS; et. al., 2011, p. 284).

Assim, a contabilidade é uma ciência social, porém ela não se qualifica como “pura”, porque segundo em Xavier Filho (2007), o objeto de estudo da contabilidade não é o homem em si e suas relações com os meios físico, social e cultural; mas sim, com seu patrimônio, seja ele produzido de forma individualizada ou coletiva, pessoal ou jurídica. Portanto, a ciência da contabilidade é vista como ciência social aplicada.

De acordo com Coelho e Lins (2010), a contabilidade evidencia requisitos lógicos que a caracterizam como uma ciência: Possuir objeto próprio; Analisa o objeto sob um aspecto

particular; Levanta hipóteses válidas; Estuda fenômenos com rigor analítico; Possui métodos básicos de estudo; Enuncia verdade de valor universal; Permite previsões; Acolhe diferentes correntes doutrinárias; Apresenta teorias próprias e específicas; e Presta utilidade.

Autores como Lima Filho e Bruni (2012), afirmam que para haver o desenvolvimento da teoria Contábil é fundamental que haja um domínio apropriado dos conceitos básicos da contabilidade, além de uma análise de suas características. Assim como, para haver o melhoramento e aperfeiçoamento do uso da contabilidade, de uma melhor gestão e de melhores métodos processuais é importante que sejam desenvolvidas novas técnicas de identificação e mensuração de itens em relatórios contábeis.

É preciso compreender que o conhecimento científico não é algo estático, somado a isso a ação de conhecer tem como principais características: a necessidade de estar em constante atividade e, também, possui um caráter dinâmico, onde seu principal agente é o homem (ANDRADE, 2004).

Com a contabilidade como ciência, conceitos como objeto e objetivo foram divulgados e popularizados, porém a definição de objetivo abrangia apenas o aspecto da contabilidade popularmente conhecida como financeira ou normativa, e não a ciência com um todo; lembrando que a confusão se estende ao conceito de objeto também, tendo em vista a íntima ligação entre essas duas ideias; não se podendo esquecer que a contabilidade gera tanto informações contábeis, como econômicas e sociais (CARVALHO; MARTINS, 2011).

Pode-se ainda constatar em trabalhos atuais conceitos não-abrangentos de objeto e objetivo, como, por exemplo, em Fernandes, Klann, Figueredo (2009), “objetivo primordial sempre foi gerar informações úteis para seus usuários, principalmente visando ao processo de tomada de decisão”. A própria Deliberação da CVM nº 29/86 não reflete de forma integral o objetivo da contabilidade: “O **objetivo principal da contabilidade**, portanto, é o de permitir, a cada grupo principal de usuários, a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, num sentido estático, bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras”.

O objetivo da contabilidade, como o objetivo de uma ciência em geral é exposto em Iudícibus, Martins e Carvalho (2005): “objetivo é onde se quer chegar e quem quer se encontrar;”.

Com relação ao conceito de objeto, podemos verificá-lo no trabalho de Aranha (2002) como sendo “o estudo do patrimônio das organizações”. Podemos observar, também, em Padoveze et al. (2004) o conceito de objeto, sendo que o mesmo também é enunciado de forma equívoca, como sendo: “estudo e o controle do patrimônio da entidades”.

O objeto da contabilidade numa perspectiva abrangente é definido como “[...] o contexto formal da estrutura patrimonial que se altera à medida que os eventos são captados e registrados pela técnica contábil” (IUDÍCIBUS; MARTINS; CARVALHO, 2005). Complementando a definição temos em Silva (2009), que o objeto da contabilidade são os acontecimentos ou fenômenos do patrimônio, e esses sim são a real essência do estudo da contabilidade.

Tendo analisado os conceitos de objeto citados acima, é possível pensar em qual seria a consequência de se adotar o objeto da contabilidade como o patrimônio das entidades. Com essa questão em mente Iudícibus et al. (2011) afirmam

Uma ciência social, para se afirmar e consolidar como tal, não deveria colocar como seu objeto de estudo algo que esteja dentro dela mesma, do seu campo de observação e estudo específico, no caso o patrimônio das entidades, pois poderia sugerir que a contabilidade teria um fim nela mesmo, o que a inviabilizaria na sua perspectiva de autonomia científica. Entrar-se-ia

num impasse tautológico, pois o patrimônio estaria sendo definido como resultado das próprias práticas contábeis de mensuração e avaliação de ativos e passivos. Assim, cria-se um círculo vicioso.

A consequência de se ter vários conceitos e definições sobre a contabilidade torna o ambiente de aprendizado do aluno um lugar confuso, onde podemos ressaltar que as maiores confusões são a natureza da contabilidade e seu objeto (IUDÍCIBUS; et al., 2011).

A contabilidade é dividida em duas grandes áreas: a contabilidade Financeira e a contabilidade Gerencial. O trabalho de Fernandes, Klann e Figueredo (2009), conceitua a principal diferença que existe entre essas duas contabilidade que é o usuário da informação. Na contabilidade Gerencial, quem a necessita é o usuário interno: gestores, executivos, funcionários. A contabilidade Financeira tem como sua principal clientela os usuários externos, como: Governos, agências reguladoras, acionistas, credores.

A produção de informações de cunho contábil-financeiro é obrigatória, já a produção de informações de cunho contábil-gerencial não é. As mesmas são de uso interno das Entidades e tendem a revelar informações estratégicas para a tomada de decisão. Assim, temos dois grandes ramos da contabilidade que necessitam de definições de objeto e objetivo que possam alcançar todas as facetas que as diversas contabilidades podem adotar.

Além de conceituar objeto e objetivo das Ciências Contábeis e conhecer os maiores campos da contabilidade, é preciso também compreender os ambientes onde a informação se insere. De acordo com Carvalho e Martins (2011), a informação contábil abrange três esferas principais: patrimonial, econômica e social; em que o ambiente patrimonial produz apenas informações que remetem ao patrimônio das entidades e como as mesmas podem ser utilizadas, o econômico é a ligação da informação patrimonial com o resto do mundo, sob uma ótica tanto macro como microeconômica, e, por fim, o ambiente social, o mais amplo dos três, pois abrange desde a necessidade intrínseca do ser humano por informações contábeis, passando pelo ensino e a pesquisa das mesmas, chegando até às condições físicas das pessoas que produzem tais informações.

Vale lembrar que a contabilidade inicia-se como técnica, e logo se torna ciência, onde uma depende da outra. Isto é, as questões práticas da contabilidade devem ter funções na vida real das entidades e organizações. A prática não deve prejudicar a teoria, mas sim, ajudá-la a ser potencializada. Portanto, a técnica é a representação das teorias no mundo real, assim como a pesquisa pura é a origem do desenvolvimento tecnológico (IUDÍCIBUS; MARTINS E CARVALHO, 2005).

Como toda ciência, a contabilidade possui teorias que são sugeridas como integrais, elas são os pilares da construção da ciência. Assim em Iudícibus (2009), as duas teorias que podem se candidatar a teorias integrais, mesmo que elas sofram limitações, são: a Teoria Normativa e a Teoria Positiva; a Teoria Normativa se apoia no dedutivismo, e busca demonstrar como a contabilidade “deveria ser”, através de objetivos e postulados que são vistos como indiscutíveis, já a Teoria Positiva, mais nova, surgida na década de 60, busca explicar como a contabilidade é, ou seja, faz o caminho inverso, onde ela busca entender porque a contabilidade é assim e ainda tenta prever comportamentos, apoiando-se no método indutivo, buscando estabelecer e testar hipóteses para só depois tirar conclusões.

Segundo em Lima Filho e Bruni (2012), a Teoria Positiva tem como objetivo explicar e prever a prática contábil, só assim fenômenos contábeis conseguem ser explicados com uma base racional, através de um método indutivo, onde o pesquisador é capaz de fazer relações de causa e efeito, tornando-se inevitável a necessidade de racionar para que haja a produção de

ciência. Da mesma maneira, o surgimento da Teoria Positiva é devida a necessidade de se separar as abordagens normativas daquelas voltadas à prescrição. Uma das primeiras referências é a obra de Zimmerman, chamada “Positive Accounting Theory”. Ela busca aproximar a contabilidade da abordagem clássica da economia, que tem no uso da estatística e da matemática como um de seus pontos mais fortes (IUDÍCIBUS et al., 2011).

As duas teorias são significantes no cenário contábil atual e se complementam apesar de parecerem totalmente diferentes (IUDÍCIBUS, 2009). Por serem ainda teorias, as mesmas sofrem críticas: uma quanto a sua capacidade tempestiva: a Teoria Normativa, pois é necessário muito tempo e vários experimentos para se ter certeza de que as premissas estão certas; e a outra quanto a sua habilidade de ligar os dados e informações coletadas: Teoria Positiva, onde o grande problema está na dificuldade que se tem de relacionar as várias pesquisas e testes de hipóteses em relação à evolução da Teoria Positiva. (IUDÍCIBUS; MARTINS; CARVALHO, 2005).

Com relação a pesquisa, a teoria contábil positiva busca aproximar a contabilidade com as ciências naturais. Analisando, por exemplo, banco de dados com variáveis contábeis como receitas, despesas e lucros, através de modelos matemáticos e estatísticos para tentar descrever o comportamento de variáveis; sendo que essa tentativa tem como objetivo distanciar a contabilidade de fenômenos sociais, tentando mostrar um lado mais neutro da ciência em relação ao seu cunho social (IUDÍCIBUS; et al., 2011).

Fator crucial para a relevância da contabilidade como ciência é o seu caráter preditivo, assim ter essa característica dá a contabilidade seriedade e torna-a uma importante aliada para a tomada de decisão; como, por exemplo, já é de entendimento geral que a contabilidade, com seu caráter preditivo, somada ao bom entendimento das demonstrações contábeis são peças fundamentais no auxílio à previsão dos fluxos futuros de caixa no mundo dos mercados de capitais (IUDÍCIBUS; MARTINS E CARVALHO, 2005).

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A construção da amostra foi feita com alunos do curso de Ciências Contábeis divididos em três categorias: início, meio e final do curso. A categoria início engloba alunos do primeiro ao terceiro semestres, já alunos do meio do curso, encontram-se entre o quarto e sexto semestres. E, por fim, alunos que estavam em processo de conclusão da graduação, estando entre o sétimo e décimo semestres.

A coleta de dados foi feita em duas universidades públicas do Centro-Oeste. O tipo de pesquisa escolhido foi a survey ou levantamento, pois seu uso tem mostrado ser um método efetivo para obter resultados expressivos. Essa técnica pode ser vista nos trabalhos de Niyama et al (2007) e Echternacht et al (2007).

O questionário aplicado era dividido em duas partes: a primeira referia-se a parte de identificação da amostra com perguntas referentes ao semestre o qual o respondente cursava, se trabalhava, qual área do trabalho, quanto era seu conhecimento acerca de teoria contábil. A segunda parte procurava colher informações específicas do conhecimento contábil. Primeiro, questionava conceitos de objetivo e objeto da contabilidade com relação ao conceito mais amplo do que seriam os objetos e objetivos de uma ciência. Em seguida, questionavam-se aspectos como ambientes da contabilidade e construção do saber contábil e, por fim, eram

feitas novamente perguntas sobre o objeto e objetivo da contabilidade, porém usando jargões da área.

Quando questionamos a antiga e a nova abordagens dos conceitos de objeto e objetivo, estamos verificando os seguintes conceitos: na antiga abordagem, o conceito de objeto é “fenômenos que ocorrem com o patrimônio” e objetivo é “descobrir a informação necessária para a gestão e/ou prestar contas de uma entidade”. Já a nova abordagem para objeto é “contexto formal da estrutura patrimonial que se altera à medida que os eventos são captados e registrados pela técnica contábil”, e objetivo é “onde se quer chegar e quem se quer encontrar”.

Acompanhe na tabela a seguir o esquema que expõe a identificação da amostra e a coleta de dados:

Tabela 1: Temas pesquisados pelo questionário aplicado

Questão	Assunto	Objetivo
1	Formação	Verificar o perfil amostral
2	IES	
3	Sexo	
4	Ocupação	
5	Conhecimento	
6	Conceito de objeto da contabilidade (antiga abordagem)	Observar se os alunos conhecem a nova abordagem
7	Conceito de objetivo da contabilidade (antiga abordagem)	
8	Ambientes nos quais a contabilidade atua	Percepção do alcance da ciência
9	Teoria X Prática	Percepção sobre a construção do saber em contabilidade
10	Conceito de objetivo da contabilidade (antiga abordagem)	Observar se os alunos conhecem a antiga abordagem
11	Conceito de objeto da contabilidade (antiga abordagem)	

Fonte: Elaboração própria.

A repetição das questões de objeto e objetivo é uma técnica metodológica chamada questão-espelho. Ela tem como principal função checar a veracidade das informações que ali se encontram. Com isso, primeiro questionamos os alunos sobre quais seriam conceitos globais de objeto e objetivo de uma ciência. Para depois, perguntarmos a eles sobre o mesmo assunto, porém usando um vocabulário contábil técnico.

A segunda parte do questionário, onde o assunto pesquisado de fato era analisado, foi construído da seguinte maneira: as questões seis e sete continham assertivas iguais. Onde a primeira delas representava o objeto da contabilidade na nova abordagem, a segunda discutia o conceito de objetivo também seguindo a nova abordagem e a terceira era a definição de contabilidade. Esses três conceitos foram tirados do artigo científico dos autores Iudícibus e Carvalho, chamado contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua Evolução, publicado no ano de 2005.

As questões oito e nove são fruto de indagações discutidas pelo ensaio teórico chamado ciência da contabilidade: um ensaio teórico sobre seu objetivo e objeto, publicado pela USP em 2011. Através dessas questões, há a tentativa de testar na prática a validade deste ensaio teórico em uma determinada região do Brasil.



Para finalizar, as últimas duas questões versavam novamente sobre objeto e objetivo da contabilidade, porém usando jargões da área e conceitos amplamente difundidos e que se enquadram na antiga abordagem da contabilidade.

As turmas em que os questionários foram aplicados não foram escolhidas aleatoriamente. Elas representam um estrato de início e de final de curso. Essa divisão ocorreu para que fosse analisada a possível incorporação de novos conceitos à medida que o aluno progride na graduação.

Realizou-se um pré-teste, onde foram colhidos cinquenta e três formulários de pesquisa. Nenhum foi descartado. Com o resultado do pré-teste, percebeu-se a necessidade de acrescentar uma alternativa aberta dentro da questão que conceitua o objeto e objetivo da contabilidade. Desta forma, caso o respondente não encontrasse a resposta em nenhuma das alternativas disponíveis, poderia ele próprio descrever suas impressões de objeto e objetivo.

## RESULTADOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO

Foram aplicados 219 questionários, em oito turmas diferentes de duas universidades públicas do Centro-Oeste. Sendo que na Instituição 1, os respondentes estão divididos entre o curso diurno e noturno, enquanto isso, a Instituição 2 oferece apenas o curso noturno. A tabela 2 a seguir traça o perfil geral dos respondentes:

Tabela 2: Instituição X Faixa semestral

	Instituição 1			Instituição 2			Total	
<b>Início</b>	44	38,9%	56,4%	34	32,1%	43,6%	78	36%
<b>Meio</b>	26	23,0%	38,2%	42	39,6%	61,8%	68	31%
<b>Final</b>	38	33,6%	64,4%	21	19,8%	35,6%	59	27%
<b>NR</b>	5	4,4%	35,7%	9	8,5%	64,3%	14	6%
<b>Total</b>	113	100,0%	51,6%	106	100,0%	48,4%	219	100%

Fonte: elaboração própria. - NR: Não respondeu.

A tabela 2 revela homogeneidade na distribuição dos semestres, pois os respondentes estavam divididos em estratos relativamente parecidos. Tanto em relação à distribuição dos respondentes entre as faixas semestrais, quanto em relação ao número total de respostas obtidas entre as duas instituições pesquisadas. Isto pode ter ocorrido em função de que as turmas pesquisadas devem ter número de alunos parecidos. Pode-se perceber que na Instituição 1, os alunos estão concentrados mais no início e final do curso. Já na Instituição 2, os alunos se concentram no início e meio do curso.

Tabela 3: Conhecimento x Trabalho

Trabalho	Instituição 1						Instituição 2						Total	
	Não		Sim		Não		Sim							
Conhecimento	%													
<b>NR</b>	2	4%	29%	1	2%	14%	2	8%	29%	2	3%	29%	7	3%
<b>Nada</b>	4	8%	44%	2	4%	22%	2	8%	22%	1	1%	11%	9	4%
<b>Pouco</b>	13	26%	27%	14	28%	29%	10	38%	20%	12	15%	24%	49	22%
<b>Regular</b>	15	30%	17%	27	31%	31%	8	31%	9%	37	46%	43%	87	40%
<b>Bom</b>	15	30%	24%	18	36%	29%	4	15%	6%	25	31%	40%	63	29%
<b>Muito</b>	1	2%	25%	-	-	-	-	-	-	3	4%	75%	4	2%
<b>Total</b>	50	100%	23%	62	100%	28%	26	100%	12%	80	100%	37%	219	100%

Fonte: Elaboração própria. - NR: Não respondeu.

Conforme a tabela 3 é possível inferir-se que a maior parte da amostra percebe-se com conhecimento mediano de teoria contábil. Isto pode ter ocorrido em função de alguns ainda não terem estudado a referida disciplina ou, até mesmo, em função de outros não se sentirem totalmente familiarizados com o assunto.

Na Instituição 1, 55% dos respondentes trabalham, já na Instituição 2, o número de respondentes que trabalham é três vezes maior que aos que não exercem algum tipo de atividade profissional. Essa discrepância pode ser explicada porque o curso na Instituição 2 é somente noturno e o da instituição 1 é noturno e diurno.

Na Instituição 1, a porcentagem de alunos que marcaram “pouco”, “regular” ou “bom” para o conhecimento, é maior para aqueles que trabalham, já na Instituição 2 os alunos que trabalham e que afirmam ter um conhecimento de “regular” a “bom” é 67% maior em relação aqueles que afirmam ter o mesmo patamar de conhecimento, mas que não trabalham. Um provável motivo para este fato é que a experiência profissional pode ter proporcionado a esses respondentes maior segurança em relação à teoria contábil.

Quadro 2: Objeto (nova abordagem) X Objetivo (nova abordagem)

	Instituição 2					Instituição 1					Total
	A	B	C	D	NR	A	B	C	D	NR	
A	10	1	21	1	33	2	1	25		28	61
B	1		5		6	4	1	5		10	16
C	41	2	23	1	67	21	1	38	3	63	130
D			2	1	3	1		2		3	6
NR			3		4					2	6
<b>Total</b>	52	3	54	3	113	28	3	70	3	106	219

Fonte: Elaboração própria. - NR: Não respondeu.

Quando os respondentes foram questionados em relação à nova abordagem de definições como objeto e objetivo, eles demonstram ter muito pouco conhecimento dos mesmos. Na instituição 1, apenas um respondente acertou os novos conceitos e na Instituição 2, este número sobe para quatro. Isto revela um possível desconhecimento dos respondentes ou pode revelar certa resistência em absorver os novos conceitos.

As assertivas mais marcadas pelos respondentes foram aquelas que não representavam nem o conceito de objeto, nem o conceito de objetivo; mas uma definição de contabilidade. Esse resultado deve ter ocorrido em função dos respondentes ou não tinham o conhecimento necessário ou assumem que os conceitos de objeto e objetivo seriam os mesmos. Fato que confirma a hipótese desse trabalho, ou seja, que os alunos não detêm conhecimento razoável dessas questões.

Aproximadamente 7% dos respondentes assinalaram a resposta esperada para a questão sobre objetivo nas duas instituições pesquisadas. Esse percentual é extremamente baixo, pois revela que os respondentes desconhecem a definição proposta. Já em relação ao objeto na nova abordagem, há uma mudança no cenário. Na instituição 1, de 46% dos respondentes marcaram a resposta esperada em relação ao objeto da contabilidade. Número que não revela grande domínio da definição, porém apresenta melhora em relação a Instituição 2, onde apenas 26% dos respondentes assinalaram a resposta esperada para essa questão.

Quadro 3: Objeto (antiga abordagem) X Objetivo (antiga abordagem)

Item assinalado	Instituição 2						Instituição 1						Total
	A	B	C	D	NR	Total	A	B	C	D	NR	Total	
A	17	36	9	4	1	67	20	28	5	1		54	121
B	9	13	3			25	10	7	4			21	46

<b>C</b>	2	8	5	2	17	5	3	10	18	35			
<b>D</b>						1	2		3	3			
<b>NR</b>			1	3	4	1	2	7	10	14			
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>57</b>	<b>18</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>113</b>	<b>37</b>	<b>40</b>	<b>21</b>	<b>1</b>	<b>7</b>	<b>106</b>	<b>219</b>

Fonte: Elaboração própria. - NR: Não respondeu.

Em uma visão geral do Quadro 3, apenas 44% da amostra pesquisada assinalou as respostas esperadas para as definições propostas pelo questionário. Esse percentual revela que nem metade dos respondentes conhece a antiga abordagem. Relacionando o Quadro 2 com o Quadro 3, é possível concluir que a amostra pesquisada detém pouco conhecimento tanto da nova, quanto da antiga abordagem, revelando que os respondentes não conhecem a fundo a teoria contábil.

Além de menos da metade da amostra ter respondido as respostas esperadas, podemos também inferir que aproximadamente 30% dos respondentes inverteram as definições propostas, pois assinalaram para objeto a resposta esperada para objetivo e vice-versa. Este fato revela que ainda uma porcentagem relativamente grande dos respondentes se confundem com essas duas definições.

Quando isolamos as variáveis objeto e objetivo é possível perceber um novo cenário. Em relação ao objeto, mais da metade da amostra assinalou a resposta esperada para objeto, porém a análise para objetivo não foi significativa. Menos da metade assinalou a resposta esperada. Este fato pode ter ocorrido em função de que pode haver certa confusão por parte dos respondentes em relação aos conceitos de objeto e objetivo da contabilidade quando analisados na antiga abordagem. Somado a isso, essa confusão pode revelar tanto problemas na literatura, quanto no processo de aprendizagem desses conceitos.

Colocando a Instituição 2 em análise, pode-se inferir que aproximadamente 50% assinalou a resposta esperada para objeto e apenas 38% assinalaram a assertiva esperada para objetivo. Esses percentuais não revelam que a amostra tenha um entendimento consistente destas definições. Este dado ratifica o que já foi dito anteriormente em relação ao desconhecimento dos respondentes acerca do assunto abordado.

O mesmo acontece para a Instituição 1, onde 50% das respostas assinaladas eram aquela esperada por essa pesquisa. Com relação ao objeto temos uma melhora nesse índice que sobe para aproximadamente 60% das respostas assinaladas como sendo aquelas esperadas.

Confrontando as duas instituições, têm-se que os respondentes da Instituição 1 possuem um índice de conhecimento da antiga abordagem maior do que os respondentes da instituição 2. Porém essa singela diferença não aparenta ser causada por um motivo específico, podendo ser apenas uma variação amostral.

Quadro 4: Ambiente X Conhecimento

	Não respondeu	Nada	Pouco	Regular	Bom	Muito	Total
<b>Instituição 1</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>27</b>	<b>42</b>	<b>34</b>	<b>1</b>	<b>113</b>
<b>A</b>			1	2	2		5
<b>B</b>					1		1
<b>C</b>					1		1
<b>D</b>		3	5	3	4		15
<b>E</b>			1	3	1		5
<b>G</b>	2	3	20	34	24	1	84
<b>NR</b>	1				1		2
<b>INSTITUIÇÃO 2</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>22</b>	<b>45</b>	<b>29</b>	<b>3</b>	<b>106</b>
<b>A</b>			1				1

<b>D</b>			1	8	2		11
<b>E</b>				1			1
<b>F</b>			1	1	1		3
<b>G</b>	2	3	18	34	25	3	85
<b>NR</b>	2		1	1	1		5
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>9</b>	<b>49</b>	<b>87</b>	<b>63</b>	<b>4</b>	<b>219</b>

Fonte: Elaboração própria. - NR: Não respondeu.

Com relação ao Quadro 4, os resultados são animadores. Numa análise geral do Quadro 4 infere-se que 78% da amostra pesquisada percebe que a contabilidade atua nas três esferas propostas pelo questionário. Este fato revela que os respondentes possuem bom conhecimento da abrangência da contabilidade seja na sociedade, seja nas empresas, seja na esfera pública. É possível inferir que os respondentes possuem uma visão global da atuação da contabilidade.

Quando comparamos as duas instituições, percebemos que elas se comportam de forma homogênea. A maioria dos respondentes assinalou que possuem conhecimento da disciplina teoria contábil como sendo “pouco”, “regular” e “bom” e que concordam que a contabilidade atua nos ambientes social, patrimonial e econômico. Este fato revela que os respondentes possuem um conhecimento contábil que tende a acompanhar o desenvolvimento da teoria contábil.

Quadro 5: Importância da teoria e da prática X Trabalho

	Instituição 1			Instituição 2			Total	
	Não	Sim	NR	Total	Não	Sim		Total
<b>A</b>	11	12		23	8	18	26	26
<b>B</b>	4	6		10		2	2	2
<b>C</b>	29	40	1	70	15	57	72	72
<b>D</b>	3	2		5	1		1	1
<b>NR</b>	3	2		5	2	3	5	5
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>62</b>	<b>1</b>	<b>113</b>	<b>26</b>	<b>80</b>	<b>106</b>	<b>219</b>

Fonte: Elaboração própria. - NR: Não respondeu.

Com relação ao Quadro 5, os resultados também são animadores, pois 65% da amostra assinalou a resposta esperada (teoria e prática caminham juntas). Mais da metade dos respondentes concordam que a teoria influencia na prática e vice-versa. Com este fato é possível inferir que os respondentes tendem a concordar que a construção do saber contábil provém da interação entre a teoria e a prática.

Já analisando pela óptica dos que trabalham e não trabalham o percentual de respondentes que marcou a resposta esperada é maior para os que trabalham. Essa diferença pode ter ocorrido por causa da experiência profissional que pode ter proporcionado aos respondentes uma visão mais generalizada e globalizada da profissão que exercem.

Com relação aos que não trabalham, o percentual de respondentes que não assinalou a resposta esperada é alta, em média 40%. Este percentual é expressivo e pode revelar que a experiência profissional durante o período de graduação pode ser importante na formação do futuro profissional.

Quando confrontamos as duas instituições de ensino analisadas, pode-se perceber perfis de respostas parecidos, onde os que trabalham tendem a assinalar a resposta esperada e os que não trabalham tem um índice de resposta esperado menor.

Quadro 6: Importância da teoria e da prática X Faixa semestral

	instituição 1	instituição 2	Total
--	---------------	---------------	-------

	NR	Início	Meio	Final	Total	NR	Início	Meio	Final	Total	
<b>A</b>	2	10	7	4	23		13	8	5	26	49
<b>B</b>		4	2	4	10			2		2	12
<b>C</b>	2	27	13	28	70	9	20	30	13	72	142
<b>D</b>	1	1	2	1	5		1			1	6
<b>NR</b>		2	2	1	5			2	3	5	10
<b>Total Geral</b>	<b>5</b>	<b>44</b>	<b>26</b>	<b>38</b>	<b>113</b>	<b>9</b>	<b>34</b>	<b>42</b>	<b>21</b>	<b>106</b>	<b>219</b>

Fonte: Elaboração própria. - NR: Não respondeu

Quando relacionamos a faixa semestral com a importância da teoria e da prática, é possível perceber que mais da maioria dos respondentes concorda com a resposta esperada pelo questionário, revelando que a noção de que a teoria ajuda na construção da prática e vice-versa é uma percepção geral dos respondentes e que se estende desde o início do curso até o final dele. Isto revela que o ensaio teórico em que essa pesquisa se baseia reflete a realidade da amostra aqui analisada.

Mesmo com um alto percentual de respondentes assinalando a resposta esperada, é possível perceber que 23% da amostra pesquisada ainda acredita que a profissão é o fator que mais influência na construção do conhecimento contábil. Essa conclusão pode ter sido causada em função de uma visão ainda restrita da abrangência profissão ou até mesmo de uma resistência em aceitar a contabilidade como ciência e, assim, tentar aproximá-la de uma técnica.

Quadro 7: Importância da teoria e da prática X Ambiente

	A	B	C	D	E	F	G	NR	Total
<b>Instituição 1</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>15</b>	<b>5</b>		<b>84</b>	<b>2</b>	<b>113</b>
<b>A</b>	1			5			17		23
<b>B</b>	3			1	1		5		10
<b>C</b>	1	1		8	3		57		70
<b>D</b>			1	1			3		5
<b>NR</b>					1		2	2	5
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>26</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>169</b>	<b>7</b>	<b>219</b>
<b>Instituição 2</b>	<b>1</b>			<b>11</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>85</b>	<b>5</b>	<b>106</b>
<b>A</b>	1			2	1	2	20		26
<b>B</b>				1			1		2
<b>C</b>				8		1	63		72
<b>D</b>							1		1
<b>NR</b>								5	5

Fonte: Elaboração própria. - NR: Não respondeu.

A maioria dos respondentes assinalou a resposta esperada para os dois parâmetros analisados. Isto revela que a amostra em questão possui uma visão que acompanha o desenvolvimento da teoria Contábil, demonstrando um bom conhecimento por parte dos respondentes em relação aos ambientes de atuação da contabilidade e como a prática e a teoria se complementam. Não foi possível inferir grandes diferenças entre as duas instituições pesquisadas, pois as mesmas apresentam nesse quesito perfis parecidos.

Apesar de 54% dos respondentes terem assinalado a resposta esperada para o campo ambiente de atuação, podemos ressaltar que esse número ainda não é o ideal, pois ele não alcança uma porcentagem interessante de respondentes que demonstram ter essa visão global da ciência. Por isso, é importante ressaltar que aproximadamente 20% da amostra ainda acredita que os únicos ambientes que a contabilidade atua são o econômico e o patrimonial, revelando que os mesmos se esquecem da parte social da ciência. Ou seja, esquecem-se de umas das três áreas de abrangência da contabilidade, que é a social, e que cada vez ganha mais força no cenário atual. Podemos constatar esse avanço com o surgimento de balanços

sociais, balanços ambientais, custos de impacto ambiental quando uma hidrelétrica é construída, o valor da preservação da flora e da fauna, entre tantos outros exemplos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os dados, pode-se concluir que as definições propostas pelo ensaio tanto para a antiga, quanto para a nova abordagem, não são totalmente familiares aos estudantes como era esperado. Muitos tendem a confundir as definições aqui pesquisadas com a definição de contabilidade contida em Iudícibus, Martins e Carvalho (2005). Além disso, também confundem na antiga abordagem, os conceitos de objeto e objetivo entre si e o índice de respostas esperadas assinaladas para a nova abordagem dos conceitos pesquisados foi baixa.

A técnica de questões-espelho usada na pesquisa revelou-se eficaz, pois trouxe para a pesquisa a ratificação de que os conceitos pesquisados não tinham a aderência esperada. Essa técnica possibilitou que a pesquisa encontrasse o resultado esperado de forma não enviesada.

É perceptível que medidas devam ser tomadas para que essa nova abordagem possa ser melhor difundida. É preciso haver a atualização de livros didáticos, o interesse dos professores em se atualizar e, também, que os alunos que aprenderam a antiga abordagem se reciclem.

Por outro lado, os respondentes revelam ter um bom entendimento dos ambientes em que a contabilidade atua, ou seja, eles demonstram entender a ciência como um saber globalizado, que deixa de analisar somente a informação monetária para poder expandir seus horizontes. Somado a essa visão global, o percentual de respondentes que assinalaram a resposta esperada para a questão sobre teoria e prática revelou que a maior parte entende que a construção da prática e da teoria não se dá de forma independente, mas que as duas “caminham de mãos dadas”.

É importante ressaltar que na pesquisa realizada não foram utilizados termos como: “resposta certa” ou “índice de acerto”, pois parte-se do pressuposto que o conhecimento científico não seja estático, mas dinâmico. Assim, em momento algum as assertivas discutidas aqui foram tomadas como verdades universais.

Para futuros trabalhos sugere-se que a pesquisa seja repetida com outros públicos tais como alunos de outras instituições de nível superior ou de outras regiões do país e egressos da Universidade de Brasília. Também seria interessante ampliar a amostra para docentes e profissionais da área, vez que seria possível um panorama geral de como os conceitos pesquisados são percebidos no atual cenário contábil brasileiro.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. A. de. A importância dos obstáculos epistemológicos para o desenvolvimento da ciência: a contribuição de Gaston Bachelard. *Pensar*, Fortaleza, v. 9, n. 9, p. 45-49, fev. 2004.

ARANHA, J. A. M. A classificação científica da contabilidade. **Economia & pesquisa Araçatuba** : Fundação Educacional Araçatuba v.4, n.4 (mar. 2002), p.100-108. Araçatuba (SP), 2002.

AZEVEDO, I. B. de. **O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos**. 10 ed. São Paulo: Hagnos, 2002.

BEUREN, I. M. et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade (Teoria e prática)**. São Paulo, atlas: 2003.

BEUREN, I. M. Evolução histórica da contabilidade de custos. **Contabilidade Vista & Revista**. Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 61-66, fev. 1993.

COELHO, C. U. F.; LINS, L. dos S. **Teoria da Contabilidade abordagem Contextual, Histórica e Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2010.

ECHTERNACHT, T. H. S.; NIYAMA, J.K.; ALMEIDA, C. O ensino da Contabilidade Internacional em cursos de graduação no Brasil: uma pesquisa empírica sobre o perfil dos docentes e recursos didáticos e metodológicos adotados. **Contabilidade, Gestão e Governança**. V. 10, n.2, p. 119-146, 2007.

FERNADES, F. C.; KLANN, R. C.; FIGUEREDO, M. S. A utilidade da informação contábil para a tomada de decisões: uma pesquisa com gestores alunos. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, V 22, n. 3, p. 99-126, jul/set, 2011.

GONÇALVES, M. Viagem Histórica pelo Vetusto Mundo da Contabilidade. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 47, p. 35 - 42, jan./mar. 2010.

HENDRIKSEN, E. S; VAN BREDA, M. F. **Teoria da Contabilidade**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, S. de. **Teoria da Contabilidade**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, S. de; et al. Uma reflexão sobre a Contabilidade: caminhando por trilhas da “teoria tradicional e teoria crítica”. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, volume 8, n 4. São Leopoldo (RS), outubro/dezembro 2011.

IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C.; FARIA, A. C. de. **Introdução à Teoria da contabilidade para o Nível de graduação**. 5 Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, S. de; MARTINS, E.; CARVALHO, L. N. Contabilidade: Aspectos Relevantes da Epopéia de Sua Evolução. **Contabilidade Financeira**. USP, São Paulo, n. 38, p. 7-19, Maio/Ago. 2005.

LIMA FILHO, R. N. L.; BRUNI, A. L. Percepção dos graduandos em Ciências Contábeis de Salvador (BA) sobre os conceitos relevantes da Teoria da Contabilidade. **Revista de educação e pesquisa em Contabilidade - REPeC**, Brasília, v. 6, n. 2, art. 5, p. 187-203, abr./jun. 2012.

LOPES, A. C. T. **Temas da Doutrina Científica da contabilidade**. São Paulo: Biblioteca 24x7, 2009.

MACEDO, N. D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica** - Guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. São Paulo: Loyola; 1994.

MARTINS, E. A.; CARVALHO; L. N. Ciência da Contabilidade: um ensaio teórico sobre seu objetivo e objeto. Ensaio Teórico. In. CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 11, 2011, São Paulo/SP, **Anais...** 28 e 29 julho de 2011.

NYIAMA, J. K.; SILVA, C. A. T. **Teoria da contabilidade**. 2 Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PELEIAS, I. R.; et al. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Contabilidade & Finanças**, Edição 30 anos de Doutorado, p. 19-32, São Paulo, junho, 2007.

SILVA, R. A. C. da. Filosofia da contabilidade. **Contabilidade e Informação**. Ijuí, Rio Grande do Sul, ano. 12, n. 31, p. 3-17, Jul/Dez. 2009.

SOARES, S. V.; et al. Evolução do currículo de Contabilidade no Brasil desde 1809. **Revista Catarinense Da Ciência Contábil** – CRCSC – Florianópolis, v. 10, n. 30, p. 27-42, ago./nov.. 2011.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2000.

XAVIER FILHO, J. L. J. **Ciências Contábeis: Uma Ciência Social Aplicada?** Trabalho de Conclusão de Curso(TCC). Garanhuns: Pernambuco, 2007, 18p. Trabalho não publicado.



# Universidade de Brasília (UnB)



Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (Face)

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)

## **Pesquisa para elaboração de Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis**

*Meu nome é Liege Moraes do Carmo, sou aluna concluinte do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, sob orientação do Prof. Cláudio Moreira Santana, e gostaria de sua colaboração quanto às respostas do questionário a seguir.*

*Os dados não serão publicados individualmente, o que preserva o sigilo dos respondentes.*

*Preenchendo-os, você estará autorizando a utilização do mesmo com a finalidade específica para elaboração do meu trabalho final.*

*Caso queira receber o resultado do meu trabalho, informe o seu e-mail no campo apropriado ao final do questionário.*

*Desde já agradeço a sua colaboração!*

### **1) Grau de formação:**

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Graduação (incompleto) – Semestre? _____ | <input type="checkbox"/> Graduação completa; |
| <input type="checkbox"/> Especialização;                          | <input type="checkbox"/> Mestrado;           |
| <input type="checkbox"/> Doutorado                                | <input type="checkbox"/> Pós-doutorado.      |

### **2) Instituição que estuda/leciona:**    Privada    Pública.

### **3) Sexo:** Feminino    Masculino

### **4) Você trabalha?:** Não Sim

Se sim, em qual área?

- |   |                                 |
|---|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Contábil (fiscal, controladoria, patrimônio) |                                 |
| <input type="checkbox"/> Financeiro (contas a pagar, tesouraria, etc) |                                 |
| <input type="checkbox"/> Educação                                     | <input type="checkbox"/> Outras |

### **5) Qual o grau de conhecimento em relação a teoria contábil?**

- Muito     Bom     Regular     Pouco     Muito pouco

### **Nas perguntas 6, 7 e 8 a seguir, assinale apenas uma opção.**

•  
**6) Para você o que mais representaria dentre as assertivas apresentadas (seja o conceito completo ou parte dele), o objeto (o que a ciência estuda) da contabilidade:**

- contexto formal da estrutura patrimonial que se altera à medida que os eventos são captados e registrados pela técnica contábil.
- onde se quer chegar e quem se quer encontrar.
- uma forma eficaz de avaliação de desempenho econômico e financeiro (e social) de entidades e gestores; como insumo essencial para a tomada de decisões econômico-financeiras; como instrumento de *accountability* eficiente de qualquer gestor de recursos perante a sociedade.
- Outro. Qual?

### **7) Para você, o que mais representaria (seja o conceito completo ou parte dele) o objetivo (função) da contabilidade:**

- - contexto formal da estrutura patrimonial que se altera à medida que os eventos são captados e registrados pela técnica contábil
    - onde se quer chegar e quem se quer encontrar
  - uma forma eficaz de avaliação de desempenho econômico e financeiro (e social) de entidades e gestores; como insumo essencial para a tomada de decisões econômico-financeiras; como instrumento de *accountability* eficiente de qualquer gestor de recursos perante a sociedade.
  - Outro. Qual? \_\_\_\_\_
- 8) **De acordo com o que você conhece de contabilidade, em quais ambientes a contabilidade está presente? Marque apenas uma alternativa**

- Somente Patrimonial;
- Somente Econômico;
- Somente Social;
- Patrimonial e econômico;
- Patrimonial e social
- Social a econômico;
- Patrimonial, econômico e social;
- Nenhum dos ambientes acima;
- Não sei.

9) **O que é mais importante?**

- Profissão contábil (prática)
- Ciência da Contabilidade (teoria)
- Ciência influencia na profissão e vice-versa;
- Não sei.

10) **Para mim, o objetivo (função) da contabilidade é:**

- 
- Estudar os fenômenos que ocorrem com o patrimônio
  - Descobrir a informação necessária para gestão e/ou prestar contas de uma entidade
  - Evidenciar o resultado do grupo de entidades com relação às transações com o mundo fora do conglomerado.
- Outro. Qual? \_\_\_\_\_

11) **Para mim, o objeto (o que a ciência estuda) da contabilidade é (são):**

- 
- Fenômenos que ocorrem com o patrimônio.
  - Informação necessária para gestão e/ou prestar contas de uma entidade.
- Evidenciação do resultado do grupo de entidades com relação às transações com o mundo fora do conglomerado.
- Outro. Qual? \_\_\_\_\_

**Caso queira receber o resultado desta pesquisa, informe o seu e-mail:**

\_\_\_\_\_

*Muito Obrigada!*